



A PERFORMANCE-ARTE EM CORPO¹ o desnudamento como experiência performativa

LA PERFORMANCE-ARTE EN EL CUERPO la experiencia performativa desnuda

THE PERFORMANCE-ART IN BODY denudation as performative experience

*Adilson Florentino*²

RESUMO

A proposta apresentada neste texto-ensaio consiste numa breve reflexão em torno do espetáculo performativo intitulado “58 indícios sobre o corpo”, dirigido pelo diretor teatral argentino Emilio García Wehbi durante a sua residência no Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, em outubro de 2016. O título dessa performance refere-se ao texto homônimo do filósofo Jean-Luc Nancy, professor emérito da Universidade de Estrasburgo, na França. Os *insights* reflexivos e estéticos realizados por mim são frutos do diálogo estabelecido entre a poética performativa de Emilio Wehbi e o pensamento anti-cartesiano sobre o corpo traçado no fragmento cartográfico de Jean-Luc Nancy, tendo como eixo fronteiro a ação performativa em questão.

PALAVRAS-CHAVE: performance, corpo, desnudamento.

RESUMEN

La propuesta presentada en este texto-ensayo consiste en una breve reflexión sobre el espectáculo performativo titulado “58 indicios sobre o corpo”, dirigida por el director de teatro argentino Emilio García Wehbi durante su residencia en el Instituto de las Artes de la Universidad Federal de Uberlândia, en octubre 2016. El título de esta performance se refiere al texto homónimo del filósofo Jean-Luc Nancy, profesor emérito de la Universidad de Estrasburgo, Francia. Los insights reflectantes y estéticos hechos por mí son el resultado del diálogo entre la poética performativa de Emilio Wehbi y el pensamiento anticartesiano sobre el cuerpo

¹ Texto resultante de estágio pós-doutoral realizado no PPGAC-UFU.

² Doutor em Teatro e Professor Titular da Escola de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

trazada en el fragmento cartográfico de Jean-Luc Nancy, en la frontera de la acción performativa en cuestión.

PALABRAS CLAVE: performance, cuerpo, desnuda.

ABSTRACT

The proposal presented in this text-essay is a brief reflection on the performative spectacle entitled "58 clues about the body", directed by the Argentine theater director Emilio García Wehbi during his residency at the Institute of Arts of the Federal University of Uberlândia in October 2016. The title of this performance refers to the homonymous text of the philosopher Jean-Luc Nancy, professor emeritus of the University of Strasbourg, France. The reflexive and aesthetic insights made by me are the result of the dialogue established between the performative poetics of Emilio Wehbi and the anti-Cartesian thinking about the body traced in the cartographic fragment of Jean-Luc Nancy, with the performative action in question as the frontier axis.

KEYWORDS: performance, body-art, performative-art.

* * *

... o homem é essencialmente nu, ou seja, despido e exposto... E dizer que é exposto não significa dizer somente que é frágil e vulnerável, mas que a sua exposição, seu modo de se expor a descoberto, expor-se ao perigo, aventurar-se, lançar-se ao acaso, arriscar-se, é constitutivo do seu ser.
Jean-Luc Nancy (2015, p.13)

A performance intitulada “58 indícios sobre o corpo”, dirigida pelo encenador argentino Emilio García Webhi, como parte de sua residência artística no Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, no mês de outubro de 2016, é a culminância da disciplina Tópicos Especiais em Crítica e Cultura, ministrada no Mestrado de Artes Cênicas da UFU em três módulos. O primeiro módulo foi coordenado por mim e tratou de uma discussão assim denominada: “Perspectivas emergentes para a construção do conhecimento das artes da cena: epistemologias e saberes em trânsito”. O segundo módulo gravitou em torno da temática do corpo como produção de conhecimento. Já o terceiro módulo, como síntese da relação pensamento-corpo, culminou com a experiência da performance em questão.

No cerne da experiência da performance “58 indícios sobre o corpo” (versão Brasil), sob a rigorosa direção teatral de Emilio Webhi, atravessada pelo texto homônimo de Jean-Luc Nancy, se tece o indiciamento da proximidade entre corpo e pensamento. Na cumplicidade dessa relação, há a captura de um registro que revela o instante no qual ambos se tocam, se confundem e se interpelam. É na sutileza dessa relação que há de ser problematizado o encontro entre Webhi e Nancy, entre o *performer* e o filósofo, entre a arte da performance e a filosofia contemporânea. No encontro aqui anunciado há um ponto de interseção, de entrecruzamento, que ao mesmo tempo atrai e distrai o movimento pendular de oscilação dos sentidos partilhados da desconstrução.

Nas malhas teóricas de Derrida (2009, 2015), seguidas por Nancy, a desconstrução funciona como uma estratégia de decomposição da metafísica ocidental, de modo a constituir uma difícil operação que abarca uma espécie de fora/dentro desse pensamento hegemônico. Desse ponto de vista, o conceito de desconstrução estabelece a articulação entre dois eixos impossíveis, a saber, o de estar completamente dentro ou plenamente fora.

Na qualidade de sujeito espectador da performance “58 indícios sobre o corpo”, experimentei alguns *insights* reflexivos e estéticos, os quais passo a partilhar neste texto-ensaio. Como participei desde o seu processo de ensaio até a sua apresentação, eu experimentei a difícil operação de estar simultaneamente fora/dentro do processo de construção da performance, compreendida como desconstrução/desmontagem do estatuto canônico da cena. Na diferença entre performance e teatro reside uma interessante problemática que põe em debate a questão da estética do acontecimento, de forma a efetivar uma ruptura com o conceito de subjetividade e de representação (GÓMEZ-PEÑA, 2005).

Nesse sentido, a performance emerge como uma prática artística voltada para a desmontagem da representação concebida como imagem, destacando o corpo um dos seus principais dispositivos. O corpo na performance constitui um dispositivo que rompe com a noção de espetacularidade vinculada à idéia tradicional de

teatralidade. Nessa ruptura, há a reinvenção de um novo conceito de teatralidade conectado às noções contemporâneas da arte performativa.

Uma das tarefas da performance diz respeito à dissolução da narrativa dramática para ampliar a percepção do tempo como experiência de duração. Na performance, o corpo é exposto como duração; a duração é a resistência do corpo à sua própria materialidade. Na performance, o corpo torna-se ele mesmo uma narrativa. Quando Derrida faz a análise do Teatro da Crueldade de Artaud, ele também situa o corpo como escritura e o performativo como sendo o agora da escritura do presente (NASCIMENTO, 2001).

Na performance, o corpo pode ser compreendido como dispositivo estético, como linguagem e como tema da arte contemporânea. Todavia, o campo das teorias sociais precede a discussão sobre a temática do corpo, tomando-o como objeto a partir do pressuposto de que é nele que o ser humano se encarna e se materializa como ser social. No entanto, o estudo do corpo continua sendo uma das grandes lacunas da história. A história tradicional parece estar desprovida de corpo ao tratar da figura humana numa dimensão iconográfica e despojada de sua carne.

O pensamento contemporâneo parece estar reivindicando uma nova atitude nos modos de representação do corpo no campo das artes, mais especialmente no campo da performance. Em consonância com as reflexões de Foucault (1999), o corpo não deve ser entendido como um elemento material e passivo, mas sim como uma plataforma estética e uma zona na qual se inscrevem comportamentos sexuais e sociais diversos.

Assim sendo, a performance “58 indícios sobre o corpo” constitui uma experiência artística na qual o que está em jogo é a perspectiva política do corpo na medida em os gestos construídos pelos *performers* estão inscritos social e historicamente. Na performance em questão, cabe a cada *performer* desnudar-se completamente diante do público, pronunciar o fragmento do texto de Nancy, colocar um pouco de argila sobre o corpo e construir um movimento corporal representativo de sua história de vida.

A performance aqui analisada trata de 58 indícios sobre o corpo, 58 artistas *performers*, 58 fragmentos de texto ditos individualmente e 58 movimentos corporais em ação. Todo esse acontecimento cênico está acompanhado por uma música e tem a duração de cento e vinte minutos, aproximadamente. A performance ocorre numa grande sala de atuação cênica do Curso de Graduação em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Por tratar-se de uma sala quadrilonga, quatro microfones estão dispostos em cada lado. A quadratura da cena me permite pensar na efemeridade da própria performance, pois, do ponto de vista geométrico, o quadrado, diferentemente do círculo, visa à igualdade entre os seus lados, pontas e arestas, exercendo um valor finito de modo efêmero.

A performance começa com a entrada do *performer* de número 1 que toma a sua posição diante de um dos quatro microfones existentes. Parado em frente ao microfone e sob o som de uma música cuja rítmica melódica demarca a duração das suas principais ações, ele inicia o seu processo de desnudamento. Completamente nu, o *performer* pronuncia o número do seu indício, profere o fragmento de texto correspondente ao número do seu indício e logo em seguida, dispõe a sua roupa e os seus calçados na linha demarcatória de um dos lados da quadratura da cena. Neste instante, entra o *performer* de número 2 que procede às mesmas ações realizadas pelo *performer* anterior.

A foto seguinte ilustra a posição do microfone diante do qual o *performer* inicia o processo de desnudamento e profere o fragmento do texto de Nancy.



Imagem 1: Espaço cênico da ação ‘58 Indícios sobre o corpo’. Sala de Encenação (LIE), UFU. Foto: Rubia Bernasci.

Na foto abaixo, o momento no qual o *performer* retira os sapatos.



Imagem 2: Momento da ação '58 Indícios sobre o corpo'. Sala de Encenação (LIE), UFU. Foto: Rubia Bernasci.

No entanto, o conjunto da ação performativa acima descrita ainda está longe de se completar. Após dispor da sua roupa e dos calçados no lado apropriado da quadratura da cena, o *performer* coloca sobre o seu corpo uma certa quantidade de argila cujo efeito parece fazer alterar a sua imagem. Posteriormente, ele se posiciona num certo ponto e dá início à sua movimentação corporal particular e individualizada que deve demonstrar e refletir uma marca distintiva de sua história de vida pessoal. Cada *performer* desenha no espaço o seu próprio gesto que às vezes está acompanhado de um murmúrio, um pequeno grito, uma risada, um suspiro, uma palma, entre outros efeitos sonoros.

Na qualidade de artistas *performers*, toda a movimentação corporal aqui realizada está configurada de modo significativo a expressar certos sentimentos, emoções e pensamentos cujo objetivo é a busca da interação dialógica com o espectador. Cada *performer* traz na suas costas, sob a forma de uma pintura, o número de seu indício. A cada cinco entradas dos performers, há um deslocamento

no espaço feito pelos *performers* que entraram anteriormente, de modo a permitir que o espectador possa assistir a dinâmica de movimentos operada por cada um daqueles artistas.

Já a foto abaixo, registra um momento de preparação no qual o *performer* está com o número do seu indício pintado nas costas.



Imagem 3: Marca do indício sobre o corpo. Performer Fabiano Baraúna. Acervo Fabiano Baraúna.

Paradoxalmente, a movimentação constante dos *performers* no interior do quadrado de lados finitos se dá de modo circular e no sentido anti-horário. Essa constante movimentação circular me remete à clássica problemática entre o círculo e o quadrado. O círculo por não ser contíguo possui na sua absoluta simetria o requisito da perfeição rumo ao infinito. E o plano da performance “58 indícios sobre

o corpo” parece querer resolver, ou pelo menos aprofundar, a relação corpo-mundo a partir da problemática quadratura do círculo.

Na impossibilidade de o quadrado vir a ser um círculo reside uma complexa equação assim como a da angústia da existência do corpo no mundo. O corpo poderia ser representado pela quadratura e o mundo pelo círculo. Pode-se observar como os planetas e os astros são circulares enquanto o corpo é finito e perecível. Por que o texto faz alusão aos indícios sobre o corpo? Como está escrito no indício 43, “Porque o corpo escapa, nunca está bem seguro, deixa-se suspeitar, mas não identificar... Só dispomos de indicações, traços, pegadas, vestígios”. (NANCY, 2013).

Com essas palavras, além de outras também existentes na escritura do texto de Nancy, eu pressuponho uma posição radical, a saber, o corpo é uma ilusão; o corpo é criado, mas não se sustenta para sempre assim como o quadrado. Em contraposição, a natureza que cria os corpos está permanentemente realizando um movimento elíptico, espiralar, curvo e oval assim como o círculo.

No projeto filosófico de Nancy, a existência do ser se tece no movimento de uma finitude infinita; o sujeito é encarado como transitividade e sempre aberto a ser o que é a cada instante da sua existência; o sujeito é o próprio movimento; ele é uma abertura em processo.

Logo abaixo, um detalhe da movimentação corporal dos *performers* durante a apresentação.



Imagem 4: Ação ‘58 Indícios sobre o corpo’. Sala de Encenação (LIE), UFU. Foto: Rubia Bernasci.

Me parece que o trabalho artístico de Emilio Wehbi foi o de fazer com que os diferentes corpos dos *performers* em ação protagonizassem uma espécie de retomada à natureza que os criou pela estratégia da nudez. O desnudamento na performance-arte pode representar uma verdadeira revolução dos corpos, isto é, uma transformação no sentido da experiência humana no mundo.

Para Nancy (2015), a experiência do desnudamento constitui uma experiência de ser/estar com os outros num modo de exposição à partilha dos sentidos. Mas, também remete à expressão do heterogêneo, tornando-se o corpo do desejo, do entretoçar-se e aberto às experiências proibitivas da sociedade. O corpo nu emerge desprovido de signos e de palavras. Neste sentido, o desnudamento distancia-se daquilo que se denomina mundo natural, na tentativa de demonstrar que por detrás da cultura não existe natureza.

Ainda sob os paramentos de Nancy (2015), a nudez não constitui um fim, mas um modo de abertura para uma sucessão indefinida de desnudamentos movidos pela força pulsante do desejo e do prazer.

Retomando a ação performativa em questão, torna-se relevante sublinhar a diversidade de corpos reunidos; há a inscrição de diversas sexualidades, cores, tamanhos, idades e até mesmo um corpo grávido. Essa heterogeneidade de corpos em ação reúne estudantes de graduação, mestrado e doutorado, professores universitários e artistas locais e internacionais da Argentina e Colômbia.

O emprego dos termos diversidade e heterogeneidade acerca dos corpos acena no sentido de compreendê-los como construção sócio-histórica e estão constituídos por práticas sociais atravessadas por certas relações de força, como as relações poder-saber. Nos escritos de Foucault (1989), eu depreendo que as relações de força implicam permanentemente relações de poder que estão penetradas nos corpos. A partir deste desiderato foucaultiano, eu parto do pressuposto de que não há relação de poder sem a constituição relativa de um campo de saber e vice-versa.

Isto significa dizer que só existe um exercício de poder sobre o corpo por causa da existência dos saberes que a partir dos efeitos de verdade produzem os efeitos de

poder. O corpo há de constituir a materialidade sobre a qual o poder é inserido pela intervenção do saber.

Com a abertura de um novo campo de estudos sobre a comunicação não verbal gesta-se uma outra compreensão sobre o corpo, na medida em que ele passa a ser visto como uma estrutura lingüística que fala, revelando uma série de informações que até então o sujeito guardava em segredo.

Do ponto de vista da lógica social do consumo, criticada por Baudrillard (1975), o corpo se apresenta com um leque de objetos de consumo e sob a égide do signo da liberação sexual. Por se tratar de uma lógica de consumo de signos, Baudrillard põe em relevo o fato de o corpo estar sendo entendido como um objeto que necessita de cuidados. Isto significa dizer que, seguindo a perspectiva de Baudrillard, o corpo funciona segundo as normas da economia política do signo para que o sujeito possa tomar a si mesmo como objeto de manipulação da sociedade de consumo.

Se, anteriormente na trama histórica, o corpo estava envolvido pela alma, na concepção apresentada por Baudrillard, atualmente na sociedade de produção e consumo, o corpo está envolvido pela pele como um signo de prestígio e de referência. O corpo passa a ser representado como uma forma de capital e de fetiche. Ampliam-se os regimes de autocuidado com o corpo que passa a ser o epicentro de uma vasta produção em torno do exercício físico, das dietas alimentares, das cirurgias plásticas entre outras práticas sociais. Deste modo, forma-se uma espetacular tendência que passa a fixar o corpo como parte de um sujeito aberto a mudanças e transformações.

Todavia, é a contrapelo dessas construções discursivas sobre o corpo que o trabalho de direção teatral de Emilo Wehbi se situa. Na presente performance, a nudez torna-se um potente pretexto para a reflexão crítica sobre a cena, de modo a evadir-se do exibicionismo espetacular da sociedade de consumo. Não há um desfile de corpos nus intencionando vender um produto, mas sobretudo, há um desfile de diferentes modos de pensar a arte e a condição existencial.

A nudez que aqui se constitui está dotada de sentidos, sendo, por isso, comunicativa e dialógica. E qual é o conteúdo de sua mensagem? Pela sua própria

dimensão polimorfa e polissêmica, a performance ao tomar corpo, toma-o em sua condição desnuda para reinventar uma polifonia de sentidos a multiplicar-se no espaço-tempo-devir da relação arte-vida.

Nos limites do meu olhar como espectador-participante, o que está inscrito em “58 indícios sobre o corpo” é a nudez performativa, a nudez dos sentidos, a nudez de corpos plurais. A exibição dos corpos em estado de presença. Nancy traz para esse debate a noção de *corpus* pela análise da dimensão simbólica daquilo que é corporal compreendida como signo performativo. A poética dos movimentos dos artistas-performers neste instante visa criar signos.

Sobre a questão da nudez, Nancy (2015) revela o seguinte:

“A nudez seria o nome do fora de si enquanto ex-pressão de si, ímpeto de si para fora de si, lá onde nenhum “ser-si mesmo” poderia reconduzir a uma identidade a pulsão, a pressão, o elã, esse onde nada subsiste e tudo sobrevém” (p. 7).

Prosseguindo na sua ousada reflexão, Nancy nos revela a seguinte consideração sobre o corpo:

“Um corpo não “é” no sentido que se costuma supor que uma coisa ou um conceito “é” – posto, delimitado, estabilizado em algum lugar. Um corpo só é fazendo e se fazendo – sempre fora de tudo que poderia contê-lo” (p. 8).

Uma dimensão relevante que merece destaque é a constatação de que a ação performativa produz várias transformações no espaço. A performance “58 indícios sobre o corpo” não possui um único ponto de vista; os 58 *performers* alternam com os seus diferentes movimentos o ponto de vista que está sendo apresentado. As relações de espaço vão sendo profundamente alteradas pela ação de cada performer.

Embora o espaço da performance em cena pareça estático e fixo, ele se revela dinâmico e constituído de uma complexidade tecida por diferentes variáveis. Uma delas é a capacidade de cada *performer* que, com o seu movimento singular e coletivo, vai alterando o espaço no qual está circunscrito.

Quando o performer entra em cena, ele está devidamente vestido, contrapondo-se aos demais performers que estão completamente despidos. A foto

abaixo revela essa contradição de força entre os *performers* nus daquele que ainda está vestido.

Como pensa Nancy (2015), “corpo... o contorno onde começa e termina uma existência”.



Imagem 5: Ação ‘58 Indícios sobre o corpo’. Sala de Encenação (LIE), UFU. Foto: Rubia Bernasci.

Pode-se perceber pela foto acima, que o espaço ocupado pelos artistas se transforma no espaço do sensível, imbricado no domínio de uma interioridade que perpassa a porosidade dos corpos. Nesta tecitura, a performance torna-se tempo e travessia para que o artista no ato da sua performance possa espacializar. O espaço realiza-se na performance como espacialidade.

No momento em que os 58 artistas-performers finalizam o fragmento de Nancy, a música de Jordi Savall, compositor espanhol de origem catalã, parece de forma contagiante substituir a própria palavra. Cada artista-performer recolhe as suas vestes e as coloca no centro da cena; logo a seguir, retira-se lentamente deixando apenas à vista do espectador as vestimentas sem corpos.



Imagem 6: Momento final da ação '58 Indícios sobre o corpo'. Sala de Encenação (LIE), UFU. Foto: Rubia Bernasci.

A imagem revelada pela fotografia acima dá ênfase a um outro importante signo cênico, a iluminação. Neste instante, há somente em cena música, luz e roupas sem corpos. Todo esse desfecho parece anunciar não o final da performance, mas o nascimento de uma experiência efêmera.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

DERRIDA, Jacques. **Pensar a desconstrução**. São Paulo: Estação Liberdade, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GÓMEZ-PEÑA, Guillermo. “En defensa del arte del performance”. **Horizontes Antropológicos**, 24, Porto Alegre, pp. 199-226, 2005.

NANCY, Jean-Luc. **Corpo, fora**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

NASCIMENTO, Evando. **Derrida e a literatura**. Niterói: Eduff, 2001.

Recebido em agosto de 2017.
Aprovado em outubro de 2017.
Publicado em janeiro 2018.